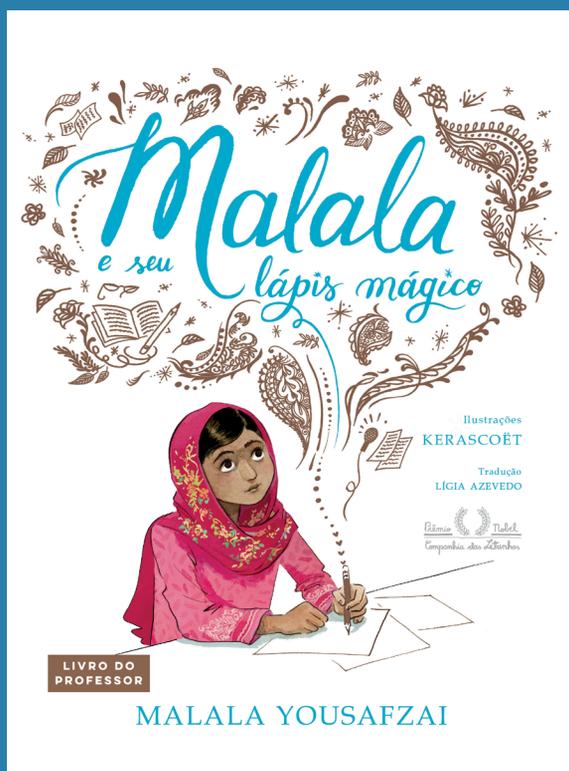


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Ana Carolina Carvalho
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Prêmio Nobel
Companhia das Letrinhas

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Ana Carolina Carvalho
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

Malala e seu lápis mágico

AUTORA

Malala Yousafzai

ILUSTRADORES

Kerascoët

TRADUTORA

Lígia Azevedo

CATEGORIA 1

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

TEMAS

Descoberta de si
Família, amigos e escola
Encontros com a diferença

GÊNERO LITERÁRIO

Memória, diário, biografia



Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Ana Luíza Couto

Aminah Haman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carvalho, Ana Carolina

Material digital de apoio à prática do professor :
Malala e seu lápis mágico / Ana Carolina Carvalho ;
coordenação de Érica Dutra, CEDAC. — 1ª ed. — São
Paulo : Companhia das Letrinhas, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-5921-253-8

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Ma-
terial de apoio ao professor I. Título II. Dutra, Érica
III. CEDAC IV. Yousafzai, Malala, 1997. Malala e seu lápis
mágico

21-5483

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	11
Estabelecendo diálogos com a BNCC e a PNA	11
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	15
Pré-leitura	16
Leitura	16
Pós-leitura	22
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	26
Ampliação da comunidade de leitores	26
Literacia familiar	27
Bibliografia comentada	28
Sugestões de leituras complementares	30

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Malala e seu lápis mágico*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, a autora, os ilustradores e a tradutora.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e para explorar a literacia familiar, a fim de que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Esperamos que este material colabore para uma maior aproximação com a obra *Malala e seu lápis mágico*, oferecendo caminhos para sua leitura. Para isso, começaremos com uma breve contextualização do livro e da autoria do texto, da ilustração e da tradução.

Esta é uma autobiografia escrita especialmente para crianças e foi publicada pela primeira vez em 2017. No Brasil, a obra foi lançada em 2018. Antes, a autora já havia escrito, em parceria com a jornalista Christina Lamb, outro livro autobiográfico muito conhecido: *Eu sou Malala: A história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã*. Ela também escreveu uma versão para o leitor juvenil, em coautoria com Patricia McCormick, *Eu sou Malala: Como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo*. As autobiografias são um subgênero literário de **biografia** que propõe um pacto de leitura baseado na apreciação da experiência de vida: o biógrafo não cria os episódios que relata, mas se apoia em pesquisa e escuta e faz escolhas linguísticas para ressaltar o que foi vivido e também uma reflexão pessoal sobre a trajetória. Assim, histórias reais, de pessoas como nós, revelam-se em sua complexidade e convidam o leitor a colocar-se no lugar do outro. Neste livro, Malala conta sua própria história e remonta à sua infância e adolescência no vale do Swat, região ao norte da capital Islamabad, no Paquistão, localizado no sul do continente asiático.



Crédito: Copyright do mapa © 2013 by John Gilkes

UM PANORAMA DA VIDA ÍNTIMA DE MALALA E DA SOCIEDADE EM QUE ELA VIVIA

Quando era pequena, Malala adorava um desenho animado indiano cujo personagem principal tinha um lápis mágico: tudo o que ele desenhava se tornava real. Ela queria aquele lápis mais do que qualquer coisa no mundo e ficava imaginando: o que faria? Por um lado, adoraria ter o que qualquer menina de sua idade deseja: vestidos bonitos para sua mãe, um quarto só para si... Por outro lado, desde cedo, ela tinha um olhar atento às injustiças e desigualdades do mundo à sua volta. Com seu lápis mágico, sonhava apagar o cheiro do lixão que existia perto de sua casa, por exemplo, e desenhar um mundo melhor e justo, onde meninas e meninos tivessem direitos iguais. Por meio desse olhar e de seus desejos de mudança, Malala vai revelando ao leitor a condição de seu país: a presença da pobreza e da desigualdade, a impossibilidade de todas as crianças irem à escola, a chegada da guerra e de um grupo de “homens perigosos” e o risco que ela corria por se opor às ideias e imposições estabelecidas pelo regime Talibã, um movimento fundamentalista islâmico.

Nesta obra, a autora dialoga diretamente com as crianças leitoras ao apresentar algo que faz parte das infâncias, como a imaginação e a magia, que são alimentadas pelo contato com a ficção. Ao mesmo tempo, revela o olhar atento que as crianças costumam ter para seu entorno e as injustiças do mundo.

Ao contar sua história de superação, Malala descortina sua realidade e propõe reflexões fundamentais sobre justiça e direitos humanos, além de provocar os leitores a pensar caminhos para que um dia o mundo se torne um lugar justo para viver.

A **descoberta de si** é um dos temas abordados pela obra, pois Malala narra não só a descoberta de seus sentimentos e desejos por um mundo melhor, mas também a escolha de um caminho para sua vida. **Família, amigos e escola** é outro tema envolvido nessa leitura, na medida em que a autora-personagem nos conta sobre experiências interpessoais e sociais, permitindo percepções e questionamentos acerca de si e dos outros. Para o leitor brasileiro, há ainda outro tema a ser explorado na leitura: **encontros com a diferença**. Ao conhecer a vida de Malala no Paquistão, temos acesso a outros jeitos de viver, valores, costumes e crenças distintos dos nossos, ou seja, podemos assim caminhar por esferas culturais diversas, respeitando outros modos de estar no mundo e contribuindo para um convívio respeitoso entre os povos.

UM POUCO MAIS SOBRE QUEM ESCREVEU, ILUSTROU E TRADUZIU O LIVRO

Malala Yousafzai nasceu no Paquistão em 12 de julho de 1997. Aos dez anos, viu o Talibã, movimento fundamentalista e nacionalista islâmico, tomar conta da região em que vivia. Por conta dessa invasão, as meninas foram proibidas de estudar e, mesmo depois de o Talibã ter deixado o território, milícias fundamentalistas continuavam a dominar o local, impedindo as meninas de frequentarem as escolas. Por ser filha de um diretor escolar, Malala foi estimulada pela família a seguir seus estudos, mas precisava ir à escola às escondidas. Aos onze anos, começou a escrever um blog diário sobre sua vida no regime Talibã e sobre o direito à educação para as meninas. Mesmo disfarçando sua identidade com um pseudônimo, Malala foi descoberta. Desde então, a menina virou heroína nacional, mas também alvo das milícias fundamentalistas islâmicas. Em 2012, as ameaças de morte que ela e sua família recebiam se concretizaram em um atentado: quando voltava da escola em um ônibus, Malala foi baleada na cabeça. Ela sobreviveu. Após o atentado, a menina e sua família se exilaram em Birmingham, na Inglaterra, e Malala seguiu em sua jornada, tornando-se uma das ativistas mais jovens e importantes do mundo. Em 2013, em seu aniversário de dezesseis anos, Malala fez um discurso na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, conclamando os líderes mundiais a promover educação gratuita às crianças. Sua fala ficou conhecida em todo o mundo, e parte dela é retomada neste livro: “Nossos livros e canetas são as armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. Educação é a única solução”.

Aos dezesseis anos, ela foi indicada ao prêmio Nobel, e aos dezessete anos, tornou-se a pessoa mais jovem da história a receber o Nobel da Paz. Atualmente, por meio do Fundo Malala, uma organização sem fins lucrativos, ela segue com apoio a comunidades ao redor do mundo, batalhando pelo direito de todos à educação. Em 2020, com 22 anos, Malala concluiu a faculdade de Filosofia Política e Econômica, pela Universidade de Oxford.

Para ilustrar este livro, a autora contou com a parceria de dois ilustradores que assinam sob o pseudônimo de **Kerascoët** — um tipo de autoria inusitado. Trata-se do casal de franceses Marie Pommepeuy e Sébastien Cosset, que vivem em Paris, na França. Marie nasceu em 1978, em uma cidade chamada Brest, e estudou artes gráficas na escola Olivier de Serres, em Paris, e depois ilustração médica e científica, em Estienne. Sébastien nasceu em 1975, em Paris, e desde criança adorava

desenhar: em vez de anotar as aulas, seus cadernos ficavam cheios de desenhos nas margens. Sua paixão são as histórias em quadrinhos. Os dois se conheceram na Escola de Artes Aplicadas Olivier de Serres, em Paris. Juntos, eles fazem ilustrações para histórias em quadrinhos, animações, propaganda, moda e livros.

A tradução do livro para o português foi feita por **Lígia Azevedo**, que estudou jornalismo na Universidade de São Paulo (USP) e trabalhou como editora em diferentes empresas. Hoje em dia, ela é tradutora do inglês e do espanhol e também atua como editora de textos. Nem sempre prestamos atenção a quem traduziu um livro, mas esse é um trabalho fundamental, que faz toda a diferença na leitura. No caso dos textos literários, a tradução dialoga com o estilo do autor e com o ritmo e a sonoridade do texto, por exemplo.

Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A leitura de textos literários nos ajuda a compreender melhor o mundo em que vivemos e nos possibilita conhecer vidas e realidades diferentes das nossas. Por isso, ler nos torna mais empáticos e mais inclusivos, por promover o respeito pela diversidade. Se os textos literários promovem esses efeitos no leitor, as biografias ou autobiografias, ao abordarem a vida de pessoas reais, mobilizam-nos especialmente nesse sentido, na medida em que aquela trajetória tão distinta de nossa vida e os acontecimentos que lemos passam a fazer parte de nosso mundo.

Em *Malala e seu lápis mágico*, evidencia-se, pelo trajeto da personagem-autora, a importância de conhecer outras realidades, de perceber o diferente e de sensibilizar-se com o outro, que é valorizado nessa luta pelos direitos universais. São sentimentos e posicionamentos cruciais para a formação do ser humano.

Ao mesmo tempo, as crianças leitoras podem se identificar com a autora, pois Malala é uma criança que brinca com seus irmãos, vê televisão, sonha com vestidos bonitos e um mundo melhor. Como toda criança. E tem um sonho que, apesar de singelo, é potente: ter um lápis mágico, assim como o personagem do desenho que adora, para tornar realidade todos os seus desejos.

Malala vai amadurecendo na medida em que entra em contato com as inúmeras injustiças em seu país. O contato com a desigualdade social e econômica faz a menina perceber que precisa fazer algo para mudar seu entorno. Então, a representação do desejado lápis também vai se modificando. A magia passa da fantasia para o que acontece no real: o lápis escreve coisas para o mundo, dá voz a uma menina que defende outras meninas e o direito à educação para todas. A magia vai assim ganhando espaço no real, por meio da perseverança. Essa é uma chave de leitura importante para o livro, e estimula as crianças a refletirem sobre sua própria realidade e sobre o que podem fazer para melhorar o mundo — escrevendo, por exemplo, outras histórias possíveis, como fez Malala.

ESTABELECENDO DIÁLOGOS COM A BNCC E A PNA

A leitura de *Malala e seu lápis mágico* possibilita abordar algumas competências e habilidades previstas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por se tratar da autobiografia de uma

ativista de direitos humanos, a leitura desse livro não se restringe à área de Língua portuguesa; pode ser trabalhada pelas Ciências Humanas, estabelecendo pontes com a História e a Geografia.

É importante ressaltar que, embora seja possível promover diálogos com diferentes áreas e propor desdobramentos de atividades com base na adoção do livro na escola, a leitura de um livro literário é uma *experiência em si*. Nesse sentido, a apreciação estética do texto e das ilustrações proporcionada pela leitura, bem como a conversa e a troca de impressões com outros leitores, já garante muitas aprendizagens às crianças: contribuem para a formação do leitor literário, para a imaginação e a possibilidade de invenção de outros mundos possíveis, para a reflexão sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca, para o contato com outros jeitos de viver e estar no mundo, além de colaborar, assim, para desenvolver a empatia e o respeito às diferenças e para ampliar as referências estéticas textuais e visuais das crianças.

Na própria BNCC, encontramos uma habilidade que expressa essas aprendizagens envolvidas na situação de leitura de um texto literário:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Além dessa habilidade que diz respeito ao contato com a literatura, podemos citar outras que a leitura do livro aborda.

Por apresentar o gênero biografia, mais especificamente a autobiografia, para as crianças, a obra permite trabalhar também a seguinte habilidade:

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Por se tratar de uma narrativa que aborda a vida de uma personagem real, sua época e entorno, a leitura do livro possibilita também que a seguinte habilidade seja enfocada:

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

Em relação às competências específicas de Língua Portuguesa, a leitura permite abordar:

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...]

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018, p. 87.)

E há também algumas competências específicas das Ciências Humanas que podem ser desenvolvidas:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. [...]

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. [...]

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018, p. 357.)

Ao falar de sua cultura, Malala usa palavras que fazem parte de seu contexto de vida e que provavelmente são muito diferentes das que estão presentes no cotidiano da maioria das crianças brasileiras. Por exemplo: patrulha, pacífico, *curry* e resiliente. A leitura da obra pode, assim, contribuir para ampliar o vocabulário das crianças com a apropriação de novas palavras e com a atribuição de novos sentidos para as já conhecidas, conforme propõe a Política Nacional de Alfabetização (PNA). Outros aspectos que podem ser abordados a partir da leitura e seus desdobramentos são: a **interação verbal** entre os leitores, por meio da conversa sobre o livro, e a própria compreensão do texto.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Ao ler um livro para sua turma, é importante conhecê-lo profundamente, atendo para o contexto da produção da obra, a autoria, as características do texto — gênero, estilo do autor — e da ilustração — técnicas, modos de representação e relação com a narrativa textual. A exploração cuidadosa do livro é condição fundamental para planejar como apresentá-lo à turma, quais perguntas fazer ao grupo e o que comentar ou conversar no momento da interação verbal, a fim de que as crianças ampliem os sentidos construídos na leitura.

A **interação verbal** entre os leitores é uma ação importante a ser garantida de forma permanente na escola. Você já reparou como é gostoso conversar com outros leitores depois de ler um livro? Especialmente se foi uma obra que nos emocionou ou nos deixou inquietos. Dá vontade de compartilhar o que nos entusiasmou com aquela leitura ou de comentar algo que nos incomodou. Ouvir a opinião de outros leitores também nos ajuda a ler melhor, pois o que toca uma pessoa nunca é igual ao que toca outra, e ao ouvir as impressões de outros leitores ampliamos nossa leitura. Teresa Colomer, professora da Universidade Autônoma de Barcelona e pesquisadora em Didática da Língua, nos fala sobre o valor dessas interações:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. (*Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 143.)

Por tudo isso, a conversa (ou a interação verbal entre os leitores) é um conteúdo escolar — portanto, precisa ser planejada e ter seu tempo reservado na rotina de leitura. Lançar perguntas que permitam respostas abertas promove e valoriza diferentes comentários, e assim as crianças se sentem mais à vontade, por exemplo, para dizer o que acharam da história, colocar-se no lugar dos personagens, fazer comparações com outros livros, emitir opiniões e impressões sobre passagens polêmicas da narrativa, os personagens e o desfecho do livro.

Neste material, daremos algumas ideias para explorar a obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões para a interação verbal durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas levando em conta as necessidades e os conhecimentos de sua turma, bem como seus objetivos com a leitura de *Malala e seu lápis mágico*.

PRÉ-LEITURA

Para que as crianças comecem a se aproximar do contexto de Malala, você pode levar algumas informações sobre o Paquistão e imagens sobre o vale do Swat, onde a menina nasceu, passou a infância e parte de sua adolescência, antes de se exilar na Inglaterra com a família. Comente com seu grupo de crianças que elas vão conhecer a história de uma menina paquistanesa e pergunte se já ouviram falar desse país. É provável que seja um local desconhecido das crianças. Então, você pode contar que esse país fica muito distante do Brasil, em um continente chamado Ásia, pertinho da Índia e da China. Se achar interessante, selecione uma imagem do mapa da Ásia e outra do Paquistão, com destaque para a região em que Malala vivia com sua família, o vale do Swat. Esse é um local muito bonito e há belas imagens disponíveis na internet. Malala morava em Mingora, a maior cidade dessa região. Há também algumas imagens da cidade na internet que podem ser compartilhadas com a turma.

Uma curiosidade que pode encantar as crianças diz respeito ao alfabeto do urdu, a língua falada no Paquistão. É completamente diferente do nosso, pois se trata de um alfabeto escrito no sistema persa-arábico, com muitas letras em comum com o árabe e o persa. E a escrita se dá da direita para a esquerda. Se achar interessante, pode compartilhar com o grupo uma imagem desse alfabeto e perguntar: imaginem se a gente fosse para esse país e tivesse que ler o que está escrito nas ruas?

Dessa maneira, o grupo se aproxima um pouco da cultura do Paquistão e do contexto de Malala, que vive num mundo bem diferente do nosso.

LEITURA

Ao apresentar o livro para a turma, você pode ler o título e perguntar se as crianças já ouviram falar de Malala Yousafzai, a autora do texto. É provável que algumas a conheçam, já que ela é muito famosa. Seria interessante, caso alguém a conheça, pedir que fale um pouco sobre como ouviu falar de Malala e o que sabe a seu respeito. Dependendo da informação, você pode complementar com outros aspectos biográficos que considere interessante compartilhar com o grupo.

Em seguida, poderia comentar que este livro é diferente dos livros de histórias. Ao nomear o gênero biografia e falar também da autobiografia, comentando sobre suas principais características, você contribui para ampliar os conhecimentos das crianças sobre os gêneros e suas denominações.

Depois dessa conversa inicial, convide o grupo a observar alguns detalhes da capa:

- Malala está retratada na capa do livro. **O que** podemos observar sobre o modo **como** está vestida? Notaram que ela usa um lenço na cabeça? Já viram alguém se vestir assim?
- O título nos fala que ela tem um lápis mágico. **Qual** será a magia desse lápis? Podemos ter alguma pista olhando os desenhos que parecem sair desse lápis?
- Conhecendo um pouco sobre a vida de Malala, **o que** podemos imaginar que ela pode fazer com esse lápis?

A quarta capa também traz informações sobre o livro e mais desenhos que nos revelam um pouco mais sobre Malala, suas vestimentas e o lugar onde vive. Se achar interessante, pode ler o texto para a turma, situando um pouco mais a história que será contada.

Informações sobre os ilustradores e a tradutora podem ser compartilhadas nesse momento. Em relação aos ilustradores, é interessante comentar que não se trata apenas de uma pessoa, mas de um casal. Pode ser divertido para as crianças imaginar o que cada um desenhou.

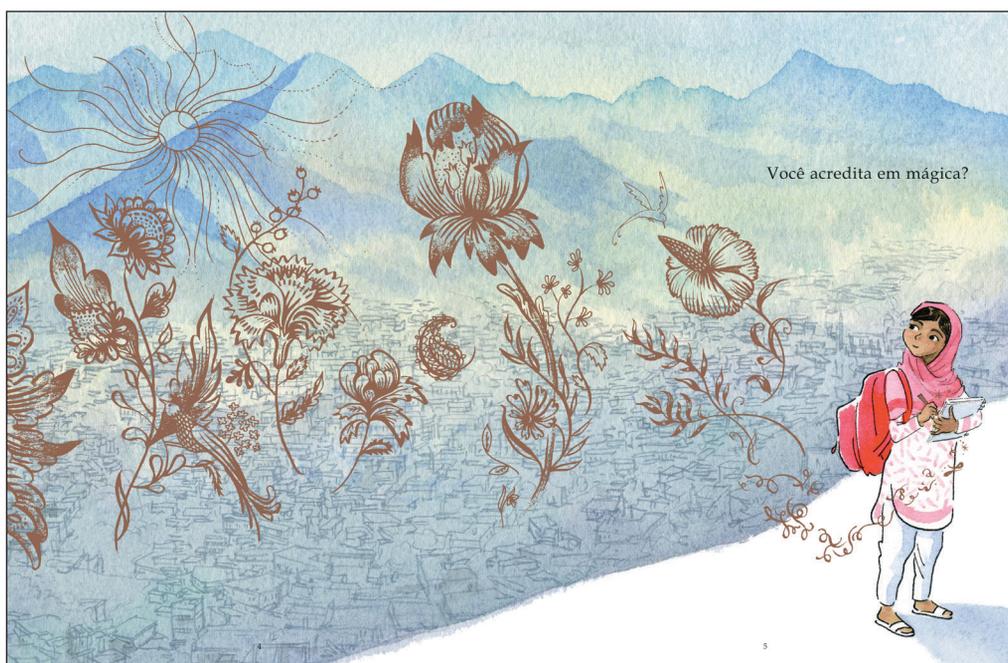
Aliás, em se tratando das ilustrações, vale ressaltar como elas são bastante realistas, na medida em que buscam retratar paisagens de uma cidade paquistanesa que está sob efeitos da guerra. Chame a atenção do grupo para que observem como são as casas por dentro e as diferentes vestimentas das pessoas que seguem a religião islâmica. Há também outras referências nas ilustrações, como os arabescos (desenhos típicos da cultura árabe) nos traçados do lápis mágico de Malala.

No momento da leitura, você pode escolher como encaminhar com seu grupo: se fará uma leitura em voz alta segurando o livro e mostrando-o ao grupo, a fim de que possam ouvir a história e observar as ilustrações; se fará uma **leitura compartilhada** e cada criança terá seu exemplar em mãos para acompanhar a leitura e aprofundar a análise de certas passagens da história, voltando a trechos ou ilustrações para discutir as impressões e analisar os recursos empregados; ou se fará a leitura

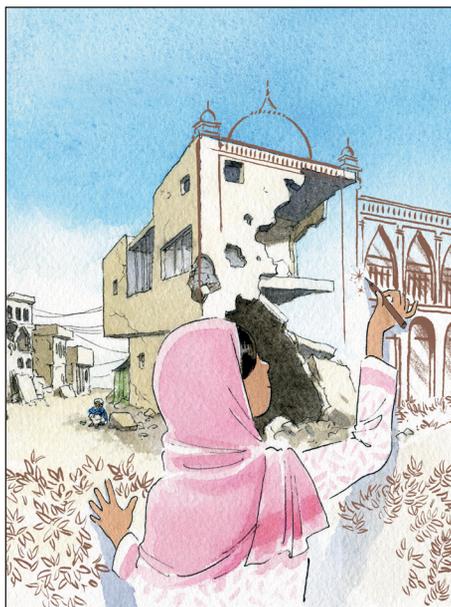
em mais de um momento, caso avalie que o texto é mais longo do que as crianças de sua turma estão acostumadas a ler.

Independentemente da forma que escolher, é fundamental apontar a relação entre texto e ilustração — pode ser ao longo da leitura ou no fim, retomando partes do livro. Dessa maneira, é possível enfatizar com o grupo uma importante habilidade prevista na BNCC:

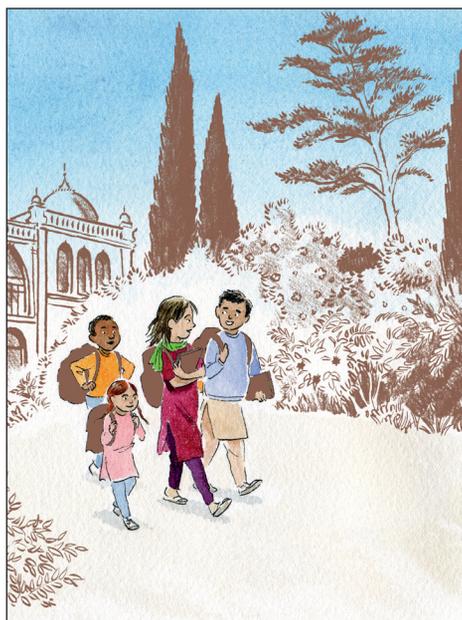
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



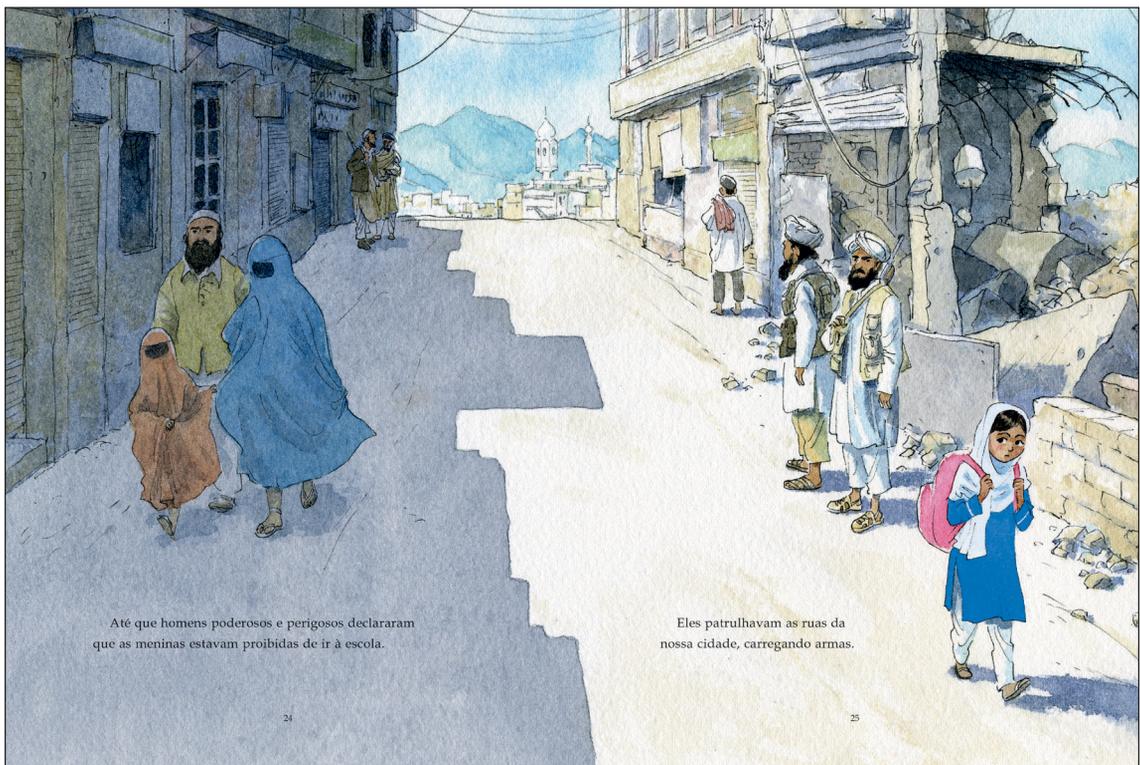
Na página 5, Malala segura um caderno com lápis e leva uma mochila nas costas. Ela olha para o vale do Swat, onde mora, e de seu lápis saem ornamentos e desenhos dourados, que parecem decorar a paisagem. É uma imagem bastante representativa da história, por condensar aspectos fundamentais da narrativa e da vida de Malala. Perguntas que ajudem as crianças a ler essa imagem podem ser interessantes: **o que** acham que está acontecendo? **Para onde** Malala está olhando? E **por que** será que de seu lápis saem esses desenhos dourados? **O que** isso quer dizer, na opinião de vocês?



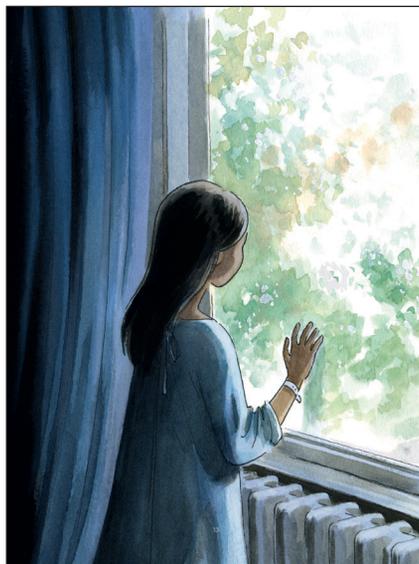
O texto que acompanha a imagem acima é o seguinte: “Eu sabia que, se eu tivesse um lápis mágico, poderia desenhar um mundo melhor e mais pacífico” (p. 20). Até esse momento do livro, ela ainda não falou abertamente sobre a guerra, que será mencionada na página seguinte. Pode-se então perguntar: **o que** parece ter acontecido à paisagem desse lugar? **O que** seria um mundo mais pacífico?



Na página 21, é possível fazer um convite à reflexão: **como** os direitos iguais estão representados nesta imagem? (Observe se as crianças comentam sobre a ausência do véu para as meninas, já que as duas aqui representadas não portam nenhum tipo de vestimenta que cubra a cabeça.)



Nas páginas 24 e 25, seria interessante chamar a atenção do grupo para a sombra das construções à esquerda, junto às figuras de mulheres totalmente cobertas. Sugestão de perguntas: **por que** será que está mais escuro desse lado da ilustração? **O que** a expressão de Malala nos mostra? **Por que** ela está se sentindo assim?



A ilustração de Malala olhando através de uma janela (p. 33) surge ao lado de uma página em que só aparece a cor preta e um texto referindo-se aos homens

perigosos que tentaram silenciar a menina. **O que** parece ter acontecido a Malala? **Onde** será que ela está? **Como** podemos saber disso?

Vale dizer que essas perguntas podem focar a seguinte habilidade:

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

Ao trabalhar a relação entre texto e imagem, seria interessante retomar passagens marcantes e estimular que as crianças falem mais sobre tais trechos. Você pode retomar as expectativas que o grupo tinha a respeito da obra, verificando que antecipações realizaram e confrontando-as com o que foi narrado. Esse também pode ser um momento de troca de opiniões e impressões gerais sobre a obra, o gênero e aspectos cruciais da narrativa, como as **chaves de leitura**.

De acordo com a pesquisadora argentina Cecilia Bajour, a **chave de leitura** de um texto diz respeito ao modo como escolhemos adentrar em um livro a partir do que consideramos essencial para o entendimento da narrativa. Contudo, por mais que se planeje esse momento, é fundamental estar aberto às contribuições das crianças. Nas palavras de Bajour:

As leituras que escapam à chave adotada pelo professor também podem ser interessantes, e é importante valorizá-las: todos nós, leitores, crescemos com as leituras dos outros, e isso também se transmite. Na conversa literária uma chave se enriquece com outras chaves. (*Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato. 2012. p. 67.)

Algumas possibilidades de perguntas para a interação verbal:

- Se pudessem escolher uma característica para definir Malala, **qual** seria? **Por quê?**
- No final do livro (p. 39), há uma frase que ficou muito conhecida no mundo todo. Vamos ler de novo? **O que** Malala quer dizer com essa frase? **O que** pode acontecer na escola para mudar o mundo?

- Este livro é uma autobiografia. Vocês notaram que a personagem da história é também quem está contando tudo para nós, os leitores? Que ela usa “eu”, “minha”, “meu”?
- Embora o livro comece com uma pergunta (p. 5), ele fala de coisas que aconteceram de verdade, não é? **Onde** estaria a magia? **O que** podemos dizer sobre a mágica feita por Malala?

Esta última pergunta pode contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade:

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

No final do volume, há textos e imagens que também podem ser explorados com as crianças. Além das informações sobre a autora e os ilustradores (pp. 42-4), que podem ser lidas antes ou depois da leitura, há fotografias que retratam três momentos da vida de Malala: quando ainda era bebê; na infância, ainda no Paquistão; e durante seu exílio com a família, em Birmingham. Comente que tanto as biografias como as autobiografias usam muito esse recurso de expor fotos significativas da vida do biografado ou autobiografado, buscando ampliar as referências do leitor.

No caso deste livro, destacamos duas delas para analisar com as crianças. A foto de Malala com os troféus que ganhou na escola reforça a ideia da menina estudiosa, que afinal fez da relação com a escola o mote de sua vida, ao lutar pelo estudo (o seu próprio e o de todas as meninas sob o regime islâmico fundamentalista). Também é interessante falar da foto da família em seu exílio na Inglaterra. Pelas roupas e adereços, observamos como, mesmo longe de casa, seus familiares guardavam os costumes e a cultura de seu país de origem.

PÓS-LEITURA

Além de ser inspiração para boas conversas, a leitura de uma obra literária na escola pode também instigar outros caminhos e aprendizagens. Faremos aqui algumas sugestões de desdobramentos da leitura.

O QUE GOSTARÍAMOS DE MUDAR EM NOSSO MUNDO? UM MURAL DE DESEJOS DO GRUPO PARA EXPOR NA SALA OU NA ESCOLA

Ao dialogar diretamente com seus leitores, Malala os provoca a pensar nas mudanças que poderiam defender e promover. Ela escreve: “Espero que minha história inspire você a encontrar magia na sua própria vida e a sempre defender aquilo em que acredita” (p. 41). A partir dessa frase, você pode instigar o grupo a refletir: **o que** seria importante defender e mudar em nossa sociedade? **Quais** são os desejos de mudança do grupo? Pode-se encaminhar uma roda de conversa coletiva, levantando alguns pontos com as crianças. Depois, uma proposta é dividi-las em duplas ou trios para que organizem uma pequena lista: que mudanças fariam e o que podem fazer para realizar tais mudanças. As listas podem ser expostas num mural na própria sala ou na escola, a fim de compartilhar os desejos do grupo com outras crianças, estudantes e demais membros da comunidade escolar.

No caso das crianças do 1º ano, uma ideia é organizar duplas produtivas de trabalho, juntando crianças que tenham conhecimentos próximos em relação à escrita. Assim, as duplas podem pensar juntas nas palavras e uma ajuda a outra a avançar em suas hipóteses de escrita no caso das crianças que ainda não escrevem convencionalmente. Nesse caso, o resultado do texto produzido pelas crianças não precisa ser o convencional. E, se necessário, pode haver uma legenda que apoie a leitura do público, caso a produção seja exposta para outras instâncias da escola, num mural.

Vale dizer que essa proposta permite focar as seguintes habilidades, previstas na BNCC:

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética — usando letras/grafemas que representem fonemas.

CONHECENDO UM POUCO SOBRE MALALA: PESQUISA NA MÍDIA DIGITAL E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA OUTROS GRUPOS DA ESCOLA

Sabemos que é essencial formar o leitor em diferentes suportes e gêneros textuais. Por se tratar de uma personagem real, cuja imagem e palavras foram bastante difundidas nas mídias, pode-se fazer uma proposta de pesquisa ao grupo de crianças: **o que** mais gostaríamos de saber sobre Malala? **Quais** notícias sobre ela podem ser interessantes? **Onde** poderíamos encontrar essas informações?

Nesse momento, pode-se orientar o grupo a pesquisar informações sobre Malala em outras fontes, em meios impressos ou nos meios digitais. Ao definirem coletivamente o que desejam pesquisar e ao levantar os meios, como blogs e sites, para realizar a pesquisa, o grupo pode se dirigir à sala de informática (se houver) e realizar a pesquisa, selecionando as informações que respondem às dúvidas levantadas. Os textos podem ser lidos pelas crianças, em pequenos grupos, ou pelo professor, em voz alta. Se for possível, imprima alguns dos textos e organize um pequeno acervo para compartilhar com outras turmas ou mesmo para consulta do próprio grupo, caso as crianças queiram voltar aos textos para recuperar informações ou saber mais sobre Malala.

Algumas sugestões para compartilhar as informações com os grupos:

- Montar um mural com notícias sobre Malala. Isso pode ser feito na biblioteca, na sala de leitura ou em outro espaço coletivo da escola. Se o mural for exposto na biblioteca, convém deixar alguns exemplares de *Malala e seu lápis mágico* para consulta ou empréstimo.
- Gravar um podcast com informações sobre Malala. Para isso, o grupo precisa selecionar as informações, escrever um breve roteiro, ensaiar a leitura e em seguida gravar o áudio, escolhendo como compartilhar o material com as demais turmas — por meio da plataforma do colégio ou de redes sociais, por exemplo.

BUSCANDO OUTROS LIVROS SOBRE MALALA

Muitas vezes, uma leitura puxa a outra. E, quando lemos sobre determinado assunto, podemos ficar com vontade de saber mais, de conhecer outros livros que trataram daquele assunto. Isso é muito bom e deve ser estimulado! Será que já foram publicados no Brasil outros livros sobre Malala? Onde os estudantes poderiam

pesquisar? Neste material citamos mais duas autobiografias que, embora sejam voltadas ao público adulto e juvenil, podem ser mostradas às crianças, se houver essa possibilidade. E você pode inclusive selecionar alguns trechos para ler, pois sem dúvida há passagens que podem ser lidas para as crianças, desde que não sejam trechos muito longos e tenham uma linguagem adequada à faixa etária.

Há também outros livros sobre Malala escritos para o leitor infantil. São biografias e seria muito interessante comparar a linguagem da biografia e da autobiografia com sua turma, bem como a descrição dos fatos narrados. Na biografia e na autobiografia, eles são contados de formas diferentes? **O que** foi escolhido para ser contado em um livro ou em outro? **Como** esses acontecimentos são narrados?

Alguns livros publicados no Brasil sobre Malala:

- *Malala: Pelo direito das meninas à educação*, escrito por Raphaële Frier e ilustrado por Aurélia Fronty. Traduzido por Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019.
- *Malala, a menina que queria ir para a escola*, escrito por Adriana Carranca e ilustrado por Bruna Assis Brasil. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.
- *A história de Malala*, escrito por Joan Marie Galat e traduzido por Cláudia Mello. Bauru: Astral Cultural, 2021.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES

Para além da sala de aula, é muito importante que toda a escola se mobilize na **formação de leitores**, propondo práticas institucionais de leitura, ou seja, ações que envolvam a comunidade escolar. Como possibilidade de ampliar as leituras do livro *Malala e seu lápis mágico*, pode-se, por exemplo, organizar sessões simultâneas de leitura de biografias ou autobiografias, envolvendo os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essa é uma atividade que envolve diversos professores. Cada professor escolhe um livro que deseja compartilhar com as crianças e redige uma resenha — sem assinar o texto. Esse texto será exposto em cartazes, com as referências do livro (título e autoria) e a reprodução da capa, se possível. A ideia é que as crianças possam escolher o que desejam ler, motivadas pelas informações que estarão nos cartazes, e não influenciadas pelo professor. Então elas se inscrevem na sessão de leitura escolhida, sem saber qual é o mediador que conduzirá a atividade. Desse modo, podem experimentar como é ouvir a história lida por outro educador. O nome dessa sessão simultânea de leitura pode fazer alguma referência às biografias e autobiografias, como: **Qual** história de vida você quer conhecer?

Depois das leituras, quando as crianças voltarem à sala, estimule-as a trocar informações sobre os textos ouvidos. Elas podem indicar o livro aos colegas e conversar sobre as semelhanças observadas, apontando recursos típicos da biografia e da autobiografia. Numa proposta como essa, as crianças têm a oportunidade de aprender muitos **comportamentos leitores**: escolher o que desejam ler, indicar leituras aos colegas e conversar sobre o que foi lido, expressando sua opinião e realizando uma síntese do livro, retomando aspectos importantes da narrativa e ouvindo dicas dos colegas.

Segundo a especialista argentina Delia Lerner, os comportamentos leitores são “conteúdos — e não tarefas, como se poderia acreditar — porque são aspectos do que se espera que os alunos aprendam, porque se fazem presentes na sala de aula precisamente para que os alunos se apropriem deles e possam pô-los em ação no futuro”. (*Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 62.)

LITERACIA FAMILIAR

Embora a formação de leitores seja assunto primordial da escola, sabemos como é importante que os leitores em formação participem de redes maiores, compartilhando leituras e comportamentos leitores com outras pessoas de seu convívio e frequentando espaços dedicados aos livros, como bibliotecas e livrarias. Em se tratando das trocas e possibilidades de leitura fora da escola, sabemos como são significativos os momentos de leitura compartilhados em família (**literacia familiar**), por diferentes motivos. Para as crianças, pode ser muito prazeroso prolongar bons momentos da leitura na escola, levando o livro lido para casa e assumindo um importante lugar de protagonista em casa ao apresentar um livro que conhecem bem para ler com as pessoas de seu convívio doméstico. Sabemos também que a leitura em casa, permeada de afeto, contribui muito para estreitar laços entre a criança e sua família, assim como para valorizar a leitura. Ler um livro junto também significa um momento de parada no ritmo cotidiano, para que se possa apreciar a beleza da língua e das ilustrações, imaginar e entrar em contato com outros mundos e outras vidas.

Ao encaminhar o livro para a casa da criança, pode-se escrever um bilhete aos familiares enfatizando a importância desse momento e incentivando-os a conversar com a criança depois da leitura.

No caso do livro *Malala e seu lápis mágico*, as crianças podem ser estimuladas a perguntar aos familiares se conhecem a menina e sua história. E então, ao contar o que aprenderam na escola, elas assumem um lugar de destaque, como alguém que sabe coisas importantes. Ao fim da leitura, você pode sugerir que as famílias pesquisessem um pouco mais sobre Malala, e que na escola todas as crianças compartilhem as informações pesquisadas em casa, ampliando o repertório da turma.

Outra possibilidade de encaminhamento é uma conversa com os familiares sobre o que acham que poderia ou deveria ser melhorado no local onde vivem: **o que** gostariam de mudar caso tivessem um lápis mágico? Cada criança pode compartilhar com o grupo uma ou mais mudanças apontadas pela família, ampliando os desejos para a construção de um mundo melhor.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o documento soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRENMAN, Ilan. *Através da vidraça da escola: Formando novos leitores*. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

Autor de literatura para a infância, Ilan Brenman traz uma contribuição importante para a formação de mediadores de leitura, com sua experiência em diversos espaços educativos. Percebendo que a vida que pulsava nos textos literários não era a mesma da sala de aula, lançou-se numa pesquisa de mestrado que depois se tornou livro para educadores, pesquisadores e familiares. Professores que leem para seus alunos têm em mãos um precioso tear para entrelaçar prática oral de leitura com a cultura escrita, inserindo a criança, desde muito pequena, no mundo da escrita.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Convencida de que os livros são os melhores colaboradores dos professores para a formação do leitor, a professora e pesquisadora espanhola oferece uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura. Na segunda parte do livro, a autora tece considerações sobre aspectos que devem ser considerados no planejamento de atividades que envolvam a leitura autônoma, a leitura compartilhada e a leitura guiada por um leitor mais experiente. Por articular aporte teórico rigoroso e um olhar atento para as práticas escolares, o livro se configura como uma referência importante para profissionais que trabalham com a promoção da leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 26 nov. 2021.

O autor, pesquisador e professor da Universidade de Barcelona, propõe pensar a educação a partir das palavras “experiência” e “sentido”, valorizando a transformação pela experiência. Para ele, o saber da experiência acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana, que é sempre singular e concreta.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o seu trabalho por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Neste livro, composto de oito ensaios, o pesquisador questiona diversos aspectos do senso comum vinculados à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar as práticas e as concepções idealizadas sobre leitores e leitura. O breve texto “Leitores de quê? Leitores para quê” se destaca ao questionar o que é “ser leitor” e nos fazer pensar em quem gostaríamos de formar.

CARRANZA, Marcela. A literatura a serviço dos valores. *Revista Emília*, 15 out. 2012. Disponível em: https://bit.ly/literatura_valores. Acesso em: 17 out. 2021.

A pesquisadora argentina aborda o lugar da literatura na escola e a relação cuidadosa da qual é necessário tratar, como mediadores, quando pensamos no trabalho com valores. Defendendo o lugar livre do leitor, Carranza aborda definições importantes para todo mediador de leitura.

COLOMER, Teresa. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

Grande pesquisadora da literatura e fundadora do Gretel, grupo espanhol de pesquisa sobre literatura e mediação literária, Colomer apresenta sete chaves que permitem analisar as histórias infantis, tratando de elementos fundamentais como apreciação de palavras e imagens ou mesmo a ampliação do mundo próprio do leitor.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Nesta coletânea de ensaios, a autora analisa aspectos da produção literária e do ensino de literatura nos tempos atuais. Como o próprio título sugere, ela se concentra nas mutações que a literatura vem sofrendo e analisa tendências contemporâneas na produção, na crítica literária e no ensino.